SERMAM
EM O OCTAVARIO SOLENISSIMO
que a ſagrada Religiaõ dos Prégadores fez neſta Cidade de Lisboa no mez de Outubro de 672. â Beatificaçaõ do Santiſſimo Pontifice

PIO V.

PREGADO

Pello R. P. Fr. LVIS DO ROSARIO Religioſo Prezentado, Prégador geral da meſma Ordem dos Prégadores.

EM O COLLEGIO REAL DO ANGELICO Doutor S. Thomas, que a Religiaõ tem em eſta Cidade de Religioſos Irlandeſes.

LISBOA.
Na Officina de IOAM DA COSTA

M. DC. LXXIII.

Com todas as licenças neceſſarias.

FIDELIS SERVVS, ET PRVDENS quem constituit Dominus suus super familiam suam, vt det illis cibum in tempore: Mathæi 24.

Sagrado Euangelista o gloriosissimo S. Matheus (Senhor) aos 24. Capitulos de vossa chronica euangelica, escreue as referidas palauras.

Vaõ continuando Fieis, correndo, ou saltando as festas grandiosas que à nossa sagrada Religiaõ dos Pregadores faz à beatificaçaõ de hum filho seu, filho que mais a engrandeceo, honrou, & ennobreceo, por ser o filho que melhor a seu, & nosso Patriarcha gloriosissimo S. Domingos se assemelhou, assim no heroico das virtutudes em que floreceo, puresa da alma, graça baptismal que sempre conseruou como no ardente zello da Fè, desuelo grande da saluaçaõ das almas, porque se desuelou o Beatissimo Padre Pio V. grande Pontifice (*Pontifex maximus*) a quem a santidade de Clemente X. como taõ zeloso das glorias da Igreja, que de prezente a gouerna, o beatificou em o prezente anno de 72. em o primeiro de Mayo, dia em que tinha passado hum seculo de cem annos de seu gloriosissimo transito. Celebrouse a beatificaçaõ com festas grandes, ostentaçoens custosas, gosto vniuersal, por ser a beatificaçaõ de todos mais desejada, & pera a Igreja de mayor credito, & gloria. Cantaselhe o Euangelho de hum Pontifice Confessor, em que Christo nosso saluador beatifica por seruo seu, bom, fiel, & prudente, áquelle a quem constituio pastor de sua familia, cabeça de sua Igreja, pera que elle ao tempo deuido dè o pasto necessario à familia, & naõ falte, com o acerto do gouerno à Igreja. Pareceraõme as palauras definiçaõ de nosso santissimo Pio V. a quem Deos Senhor nosso leuantou de humildes principios a pastor, & cabeça de sua Igreja, fazendoo Vigairo seu na terra, assentandoo na cadeira de seu suc-

cessor o Apostolo S. Pedro, ao que elle taõ santamente correspondeo, acudindo com o pasto â familia, com o acerto ao gouerno, que por bemauenturado o estamos festejando. Festas que dizia, hiaõ correndo, ou saltando, por terem principio em o nosso Conuento de S. Domingos, em hum triduo solemnissimo, que se celebrou Domingo, segunda, & terça feira, donde saltou a este Real Collegio de nosso Angelico Doutor, & Padre S. Thomas, em esta quarta feira 11. de Outubro, & com rezaõ, & preciza obrigaçaõ, he festejado em as cazas, & Collegios do Angelico Doutor, por ser o deuoto mais cordeal deste gloriosissimo Irmaõ que tanto nos honrou. Assim lhe mãdou celebrar em o Reyno, & Cidade de Napoles seu dia com festa solemnissima, como â Patraõ, passou huma Bulla com muitas graças, & indulgencias ao Altar adonde o Senhor pregado na Cruz aprouou por verdadeira, & boa, a doutrina que escreuia; declarouo por quinto Doutor da Igreja com as mesmas preeminencias que logram os quatro mais antigos; mandou dar vinte, & finco mil cruzados para se imprimirem, & sahirem a luz suas obras; por isso digo que lhe saõ deuidas as festas nos Collegios do Angelico Doutor. Neste sempre o estaõ festejando, por ser de filhos, & verdadeiros filhos de nosso Apostolico Padre S. Domingos, de naçaõ Irlandeses que vem a elle estudar, pera pregarem, & ensinarem a verdadeira, & sò verdadeira Fè de Christo nosso saluador, impugnando os erros das seitas diabolicas que contra ella se leuantaõ; & para o santo Pio, como taõ zeloso da Fè, quem mais a prega, & ensina, milhor o venera, & festeja; & hoje com particular festa, por ser o dia que na repartiçaõ do Octauario solemnissimo nos Conuẽtos, & Mosteiros que temos nesta Corte, & Cidade de Lisboa se celebra este que lhe coube. Para que eu naõ falte â parte que me toca â festa, necessito do fauor da diuina graça; a Raynha dos Anjos he a mayor valia, para nola alcançar, & o foi sempre mui efficaz do santissimo Pio V. por cuja intercessaõ, & de seu Sacratissimo rosario, mayor deuaçaõ da Senhora, alcançou a Igreja gloriosissimas vitorias, particularmente no mar de Lepanto a naual, mais alcançada com as balas mais poderosas das Aue Marias que os deuotos, & confrades rezauaõ, que cõ as balas de mosquetaria, & artelharia que os soldados jogauaõ, mais com os exercitos de Maria em o Ceo dos sãtos Anjos seus vassallos, que visiuelmente aos Catholicos defendiaõ, & em seu fauor brigauaõ; na terra com os exercitos dos confrades de seu santissimo Ro-

zario

zario que nesse tempo em campanha andauaõ em os claustros dos Conuentos, & Mosteiros da Religiaõ sagrada dos Pregadores em solemnes procissoens, como affirmou o santo Pontifice, por cuja intelligencia a liga entre os Catholicos se fez, & o poder se ajuntou, por cujo conselho a batalha se reprezentou por cujos merécimentos com Déos, & sua Máy santissima a vitoria que lhe foi reuelada pello Ceo se alcançou. Para que eu a tenha em a prezente acçaõ obriguemos, ou rendamos a Raynha dos Anjos com huma destas suas balas poderosas.

Aue Maria.

HE de animos generosos, santos, & briosos, obrigaremte mais a seruir com a posse das merces, que à vista da promessa dos beneficios, como de animos apoucados, viciosos, & coitados, empenhallos mais ao seruiço a esperança de huma promessa, a promessa de hum beneficio, que o logro dos recebidos; por quanto seruir em rezaõ do que se espera, he interesse, a respeito do que se logra, agradecimento he; este pòde muito com os honrados, & virtuosos, se bem o interesse nada acaba. Tal vez hum brioso â vista das promessas se descuida, porque o naõ julguem por interesseiro, com as posses a seruir se esporea, por se ostentar agradecido. Naõ assi os de animo apoucados, & viciosos com quem o interesse tudo pòde, o agradecimẽto, nada consegue, em quanto dependentes se desuelaõ por alcançar o que dezeiaõ, vendose de posse se esquecem por naõ saberem corresponder ao que deuem. Pello tanto rezaõ de estado mui necessaria pera a cõseruaçaõ de huma Monarchia, para o bom gouerno de hũ Reyno, para a perpetuaçaõ de huma Republica, que os briosos, virtuosos, & honrados, consequentemente benemeritos, andem em huma continua posse de officios, & beneficios, lugares, & dignidades, naõ experimentem a molestia de huma esperança, & enfado de huma dilaçaõ; os coitados, & viciosos, & por tais indignos, andem entretidos com promessas, naõ cheguem a lograr o bem de huma posse, & a ter o gosto de hum logro, pera que desta sorte todos siruaõ; do que depende a conseruaçaõ das monarchias, que os vassallos, & subditos com seus seruiços as ajudem; os briosos como agradecidos, falohaõ pello que lograõ; os coitados por interesseiros naõ faltaraõ pello que dezejaõ, & esperaõ.

Aparece Deos Senhor nosso no alto de huma escada por sonhos a Jacob, que arrojado sobre a terra estaua, prometendolhe grandes merces, o senhorio da

Genes. 28.

terra sobre que está (*Terram in qua dormis tibi dabo*) o dilatado de huma geraçaõ (*eritque semen tuum quasi puluis terræ*) prosperidade na jornada que fazia, tendoo a elle por guarda (*& ero custos tuus*) Reconhecendo Jacob q̃ Deos éra o que lhe fazia estas merces, (*verè Dominus est in loco isto*) parece, como agudissimamente notou o doutissimo Abulense, desconfiou Jacob das promessas, fazendo voto a Deos de o seruir se o metesse de posse (*si fuerit Dominus meus mecum, & custodierit me in via per quam ego ambulo, & dederit mihi panem ad vescendum, & vestimentum ad induendum, reuersusque fuero prospere ad domum Patris mei, erit mihi Dominus in Deum*. E pois Jacob sabẽdo que saõ taõ certas em Deos as promessas como as mesmas posses, & tam seguro pòde estar aquelle a quem elle prometeo, como o que jà conseguio, se Deos vos diz que vos dará (*tibi dabo*) como dizeis vos (*si dederis mihi*? isto parece desconfiares das promessas de Deos? o que nam podia ser sendo tam santo; mas foi entrar em desconfianças consigo, como se dissera: quereis Senhor que vos sirua obrigado de promessas? isso he de animo apoucado, pello que tẽ de interesseiro, o que se acha èm muitos, eu faço voto de vos seuir como a meu Deos, & Senhor, vendome de posse como agradecido, & brioso, o que se encõtra em poucos. Com posses, & promessas procura Christo nosso saluador neste diuinissimo Sacramento em que realmente assiste, como todos crèmos, adoramos, & cõfessamos, a que o siruamos, & recebamos, com posses de enchentes de graça, que comunica aos que dignamente o recebem (*mens impletur gratia*) & promessas de eterna gloria (*& futura gloria nobis pignus datur*) Parece bastaua a posse das graças pera nos obrigar ou a grandeza da promessa para nos empenhar, mas de tudo se val, de promessas, & posses, porque quer que todos o siruamos, & recebamos (*accipite ex hoc omnes*) obrigando aos perfeitos como briosos com a posse da diuina graça, pera que mais se abrazem em seu seruiço, & amor, aos menos perfeitos, & apoucados como interesseiros, com o premio eterno de futuro, pera que anhelando por elle, em seu seruiço naõ faltem. Define Christo nosso Saluador no prezente Euangelho qual he o seruo bom, fiel, & prudente (*quis putas est fidelis seruus, & prudens*) & como grauemente põderou o nosso Angelico Doutor sobre o mesmo capitulo, difinio naõ ser aquelle que serue por interesse do que espera, senaõ aquelle a quem elle constituio em dignidades, pera que dellas obrigado como agradecido, correspondaâs obrigaçoens dellas. *Quis*

putas

putas (diz o Angelico Doutor) *est fidelis seruus, & prudens? his specialiter admonet ad vigilandum Prelatos, & primo alliciendo pr:mijs.* Reparese no *alliciendo*, em que mostra S. Thomas que obriga com premios, que o seruir com os premios da posse he de animos generosos, santos, & briosos, pello que tem de agradecidos; â vista da promessa delles he de apoucados, & coitados, pello que reina nelles o interesse.

Como a brioso, Santo, & generoso, se ouue Deos Senhor nosso sempre com o beatissimo Pio V. engrandecendoo com os officios, & beneficios, com lugares, & dignidades, a que taõ agradecido se mostrou, que podemos dizer, cõpetio Pio com Deos, Deos em se ostentar grandioso nas merces, & beneficios que lhe fez, Pio em se mostrar agradecido nos seruiços com que a Deos, & a sua Igreja sempre correspondeo. Foi Pio, ou foi Miguel, que o nome de Pio he o que tomou em quanto Pontifice, o de Miguel he o que recebeo na pia, posto que alguns querem fosse o de Antaõ, por ter nacido no dia desse glorioso Eremita a 17. de Janeiro, & o de Miguel tomasse juntamente com o habito, o mais certo he que sempre se chamou Miguel com grãde mysterio, porque se o Archanjo S. Miguel he o Principe da milicia celestial que segurou o Imperio dos Ceos, arrojando delle a Lucifer, & seus sequazes (*nũc facta est salus, potestas, & imperium, &c.* O nosso Miguel he o Principe da milicia Ecclesiastica cujo imperio mais assegurou, arrojando, & castigando tantos Luciferes que com suas heregias a perturbauaõ, & se Miguel Archanjo teue particular senhorio sobre os espiritos malignos que do Ceo arrojou, naõ foi menos poderoso o nosso Miguel Pio em os lãçar dos corpos, & almas que atormentauaõ, que comunicandolhe Deos grande poder para fazer milagres como fez, remedeando todas as necessidades, particularmente teue senhorio em afugentar Demonios, naõ sò com sua prezença, & bençaõ, & reliquias de suas vestiduras; mas cõ seu nome, que era formidauel ao Diabo, como o de Antaõ, que isto tomou do Santo em cujo dia naceo. Mas direis que lhe naõ vedes o Diabo ao pè, como a S. Miguel Archanjo? A isto vos respondo, que posto que vencedor, lhe fugio do pé, por ter nelle como Pontifice a Cruz, que sempre o Diabo fugio do lugar donde está a Cruz. Ou digamos que com mysterio tem o nome de Miguel, que quer dizer fortalesa de Deos (*Michael fortitudo Dei*) pois mostrou tanto valor em castigar Hereges posto que poderosos, tanta fortalesa em afugentar vicios, tanto alento em destruir infieis que mais ostentaua fortalesa de Deos

Apocalips. c. 12.

Deos que forças, & valor humano.

Foi o nosso Miguel filho de Pays illustres da geraçaõ dos Gislerios, mui conhecida em toda Italia; mas por guerras,& dissensoens que tiueraõ,sahiraõ desterrados da patria para o lugar de Bosco,a donde com tanta pobresa viuiaõ,que seruiaõ officios menos que mechanicos. Como na casa do pobre todos se queixão, & todos tem rezão, tellahia o pay em se descuidar de mandar ensinar ao filho em rezão da pobreza; tenhaa o filho em não aprender como seus leuantados espiritos o obrigauão. Queixoso se sahio do Bosco em que tinha nacido, & de casa dos pays que o tinhão gerado, encontraraõno dous Religiosos filhos de nosso gloriosissimo Patriarcha S. Domingos que trauarão com elle pratica; a poucas palauras conhecerão a grandeza do sogeito, leuaraõno comsigo para o Conuento,ensinaraõlhe as primeiras artes de escreuer, & ler, o que aprendeo com mostras de grande engenho; delle obrigados os Religiosos,& muito mais das virtudes em que resplandecia,lhe lançarão o habito,primeira, & grāde merce que recebeo da liberal mão de Deos, fazelo Religioso, & Religioso filho do grande Patriarcha S.Domingos, a que elle logo agradecido se mostrou, na pontualidade com que todas as obrigaççens do estado semprē obseruou. Como huma das principais seja o estudo das letras, logo âs sciencias da Philosophia,& Theologia se aplicou,& em poucos annos,dos bancos subio aos pulpitos,& cadeiras; de discipulo se vio Mestre,& Pregador,ensinando,& pregando a solida, & verdadeira doutrina que a todos admiraua,& muitos a Deos atrahia. Obrigaraõno vezes a ser Prior,o que aceitou pella força da obediencia,só voluntario o officio de Inquisidor Apostolico aceitou,exercitandoo com ardente zello da Fé, pella qual muitas vezes arriscou a vida temporal por acquirir aos proximos a eterna: este zello o obrigou a ir a Roma com o processo de hum poderoso Bispo ferido da peste da heregia; em Roma foi seu zello tão conhecido que vagando o lugar de Commissario do Tribunal supremo do santo Officio, que se faz no nosso Conuento da Minerua, em que os senhores eminentissimos Cardeais assistem com o nosso Reuerendissimo Geral. A elle tocaua apontar sogeitos para o posto de Commissario; muitos apontou; mas não a Fr.Miguel por estar occupado em outra Inquisição, mas os eminentissimos,& senhores Cardeais deixando todos,sò delle lançarão mão. Creceolhe o zello, & desuello com a dignidade; o que conhecendo seu particular amigo,

go, & deuoto Paulo IV. lhe offereceo hum Bispado, a que elle cõ grande valor se escuzou; mas facilmente lhe admitio o Pontifice as escusas pella determinação que tinha de o obrigar a aceitar o capello de Cardeal. O que vindolhe â noticia, quiz fugir de Roma, por lhe causarem taõ grande pena as dignidades, como aos danados ás do Inferno, como elle disse ao Pontifice, o qual estaua taõ empenhado, que nada lhe valeo. Tomou o titulo de Cardeal Alexandrino, da Cidade de Alexandria, & não o de sua illustre geração, como he estillo, por fugir â vaidade. Morreo Pio IV. tratarão os eminentissimos Cardeais de dar cabeça, & pastor â Igreja, em muitos falauão, & sò no Cardeal Alexandrino que mais o merecia não imaginauão, por querer Deos Senhor nosso, que se visse que elle o constituia pastor, & cabeça de sua Igreja, & familia, porque estando os votantes entre si encontrados, todos se vnirão pera a eleição do Cardeal Alexandrino. O que vindolhe â noticia, fez diligencias com alguns votantes amigos que tinha para o atalhar; mas como era ordem do Ceo não podia deixar de se executar. Eleito lhe trouxerão todos a noua, que triste receo, & a se coroar Pontifice se negou de sorte, que foi necessario puxaremlhe pellos braços, & vestiduras. O que elle vendo poz os olhos no Ceo, adonde acharia a mayor força, conhecendo ser võtade de Deos, a que logo se sacrificou, & obedeceo.

Nesta breue descripção que fizemos da vida do nosso Santissimo Padre Pio V. se vè como Deos Senhor nosso se empenhou em o ennobrecer com officios, & beneficios, com lugares, & dignidades, fazendoo Religioso, Pregador, Mestre, Prior, Definidor, Inquisidor, Comissario, Bispo, Cardeal, & vltimamente constituindoo pastor de sua familia, cabeça, & Pontifice de sua Igreja (*quem constituit Dominus super familiam suam*) ao que o santo Pio taõ agradecido se mostrou, que se Deos todo foi de Pio para o hõrar, Pio todo foi de Deos para o seruir; assi como senhor diz relaçaõ a seruo, a quem ha de honrar, seruo a diz a senhor a quem ha de seruir; foi Deos senhor de Pio para o honrar (*quem constituit Dominus suus super familiam suam*) Pio todo de Deos como seruo seu. Assi no lo manda notar nosso Angelico Doutor sobre as palauras, *fidelis seruus*, & notase, diz elle (*quod nominat seruũ, quia differentia est inter liberum, & seruum, quia omnis actio serui retorquetur in Dominum; sic omnis actio Prelati refferri debet in Deum*) por quanto Deos naõ he senaõ daquelles que saõ seus. Assi o dizia o grande Padre S. Cipriano: *esto tu Dei, & erit tibi Deus*

D. Thom.

tuas. Como o meſmo Deos nolo eſtà dizendo neſte diuiniſſimo Sacraméto: *In me manet, & ego in illo*; que aſſiſte, & comunica enchentes de graças, âquelles que lhe aſſiſtem recebendoo em graça. Foi Deos todo de Pio, como ſenhor ſeu, foi Pio todo de Deos como ſeruo ſeu, ſeruo Santo, & bom, pello heroico das virtudes, ſeruo fiel, pello ardente zello da Fè; ſeruo prudente, pello acerto do gouerno em todas as dignidades que teue. Neſtas tres conſideraçoẽns, moſtraremos como Pio todo foi de Deos, como brioſo, & agradecido todas ſuas acçoẽns ſe refiriraõ a ſeruiço ſeu.

Ioann. c.6.v. 56. & 57.

Serue bone. Bom ſeruo por heroico em todas as virtudes; força era pois nunca mortalmente a Deos offendeo, como affirmaõ ſeus Confeſſores de grande credito, por ſer hum Cardeal, & outro Biſpo, os quais affirmaraõ que confeſſandoo em Religioſo, Cardeal, & Pontifice, lhe naõ ouuiraõ culpa mortal, & conſeruando a primeira graça, creſcia muito nas virtudes que della nacem, particularmente na humildade, como fundamento, & baze de todas, naõ sò em Religioſo que he muito de louuar; mas em Cardeal, & Pontifice que he mais para admirar. Ser humilde nas occaſioens da humildade, virtude he a que ſe deue louuar; mas nas occaſioens da vaidade, he couſa grande que obriga a eſpantos. Dizia o deuoto Bernardo: *eſſe humilis in humilitate, virtus eſt, in vanitate magnum eſt*.

Encarece o Apoſtolo S. Paulo a humildade de Chriſto Senhor noſſo tomando forma de ſeruo, fazendoſe homem (*ſed ſemetipſũ exinaniuit formam ſerui accipiens*) & o noſſo Cardeal Caetano encarece mais, dizendo que foi exemplo de ſũma humildade, que tem poucos imitadores: *hoc eſt exemplum ſummæ humilitatis, rariſſimos habens imitatores*. Parecia que o lauar os pès aos Diſcipulos, padecer por nos em huma Cruz, eraõ lanços de mayor humildade. Mas S. Paulo dà a rezaõ, porque o fazerſe ſeruo, foi o ſũmo da humildade, porque nos outros lanços humilhauaſe nas occaſioens da meſma humildade em quanto homem; mas neſte de tomar forma de ſeruo ſendo Deos, *qui cum in forma Dei eſſet, &c.*

Ad Phil. c.2.v. 6.&7.

Caeth.

Chegaram os Cardeais a beijar o pé ao noſſo Pontifice eleito; vindo o Cardeal de Aragam, lhe diſſe: lembraiuos que fui criado de voſſo pay, por ter ſido ſeu Eſmoler: na verdade exemplo de ſũma humildade, que em poucos ſe ha de achar, quando tomaua poſſe de Vigairo de Deos, tomar forma de ſeruo, lembrando ao ſeu ſubdito que tinha ſido criado de ſeu pay, que lhe podiam eſquecer ao Cardeal motiuos para a vaidade; mas nunca a Pio rezoens

zoens para a humildade, quẽ não podia auer humano tam vam, como Pio foi humilde.

Desta grande humildade, lhe naceo o grande amor que teue â verdade, que o que mais o obrigaua, era dizeremlhe a verdade, como o que mais sentia a mentira. He a humildade mãy da verdade, como a vaidade da mentira. *Quid diligitis vanitatem, & quaritis mendacium?* que ao mesmo passo que os homens amaõ a vaidade, logo seguem a mẽtira. Tam amante era o nosso Pontifice da verdade, que á hum sobrinho seu q̃ amaua, & com officios, & beneficios o tinha em posto em Roma o desterrou, & priuou de todos, por em certa occasiam faltar em lhe dizer a verdade, porque lhe preguntaua. Assi padeceo muito pella dizer sempre, particularmẽte com Pio IV, seu antecessor nos consistorios a que o chamaua.

Psal. 4. v. 3.

Como tam amante da verdade, o foi muito da sũma verdade Deos Senhor nosso, em cujo amor sempre abrazado andaua; mas nas horas em que se recolhia de noite a orar, que eram muitas, & de dia todas as que podia ao gouerno, & despacho tomar, ardia enleuandose de tal maneira, que por mais que puxauam por elle, nada sentia, & ordinariamẽte em lagrimas se desfasia. *Concaluit cor meum intra me, & in meditatione mea exardescet ignis.* O Incognito explicando estas palauras, diz quẽ mostrou Dauid o grande incendio de amor que tinha a Deos. *Ostendit se habere charitatis incendium.* Grande foi o de Pio, viuendo sempre abrazado; mas quando recolhido, & meditando, seu coraçam ardia diante de hum Senhor pregado em a Cruz, que sempre o acompanhaua, & considerando o muito que por nos nella padeceo, se obrigou a huma vida mui penitẽte, & mortificada. A sua mesa era taõ parca, que se affirma naõ auer Clerigo por tenue beneficio que tiuesse, que naõ fosse a sua mais regalada. O sustento ordinario eraõ eruas amargosas, & agrestes; os mais dos dias da somana se abstinha de comer carne assim na saude, como nas enfermidades. Na vltima pello verem os criados mui fraco, lhe deraõ hum apĩsto em que entraua hũa titella de galinha desfeita, deulhe o cheiro da carne, perguntou se a auia na bebida, disseraõlhe os criados a verdade, que se naõ atreuiaõ ainda naquella hora a negarlha; naõ o quiz beber, dizendo: quereis que falte em dois dias ao que obseruei por toda a vida?

Psal. 38. v. 4.

Desta taõ mortificada, & penitente, lhe naceo huma rara, & admirauel castidade, & puresa q̃ sempre obseruou, como elle affirmaua, que naõ podia auer puresa, & castidade sem muita penitencia. Como a sua foi grande, a puresa naõ foi menor, naõ só na

pessoa; mas nas palauras, & trato; por mayor que fosse o que tinha com sua familia, nunca lhe viraõ parte de seu casto corpo descuberta. Na vltima doença em que pagou o tributo que todos auemos de pagar da vida â morte, se lhe descubrio hum braço, correndolhe a tunica de grosseira lam que sempre trazia, naõ socegou atè que o braço lhe naõ cubrissem, ansiandose mais em ter o braço menos honesto, que com as ansias da morte com que lutaua. Taõ casto foi, que podemos affirmar, que morreo pella puresa. Dizendolhe os Surgioens que era necessario para ter vida, verem as partes de que mais se dohia, antes queria morrer, que huma menos puresa permitir. Finalmente em todas as virtudes foi admirauel, & Deos mais admirauel nelle. *Mirabillis Deus in sanctis suis*; pello fazer hum epilogo de perfeiçoens, hum compendio de graças, huma cifra de virtudes, hum maná de santidades. Ensina o nosso Angelico Doutor S. Thomas, ser o mysterio de Deos sacramentado a obra em que mais admirauel se ostentou por ser hum epilogo de todas as marauilhas, como affirma Dauid, *memoriam fecit mirabilium suorum*. Por isso digo que sẽdo Deos admirauel em todos os Santos, se mostrou mais admirauel cõ Pio, como elle bem mostrou em os breues que passou, leis que poz, ordẽns que executou contra todos os vicios, por ser heroico em todas as virtudes, como Santo, & bom seruo. *Serue bone*.

Psal. 67. v. 36.

Psal. 110. v. 4.

Fidelis seruus Naõ foi menos fiel no zello que teue ardente da Fé, que bom seruo no abrazado do amor de Deos. Foi singular no zellar a Fè, & por isso foi particular no officio que teue de Inquisidor gèral de toda a Christandade, que Paulo IV. de si dimittio, & lhe deu officio que ninguem antes, nem despois delle teue, por andar sempre anexa â dignidade Pontificia, mostrando Deos, que assi como foi singular no officio, foi particular no zello. Sendo hum cordeiro em dissimular aggrauos, & offensas proprias, era hum leaõ rompente em castigar as offensas cometidas cõtra Deos. *Vt adamantem, & vt silicem, dedi faciem tuam*, dizia Deos a Ezechiel; para zellar sua Fè, & deffender sua ley, que auia de ter as calidades de diamante, & pederneira, sendo mui encontradas, a pederneira como pouco sofrida, ao menor golpe respinga com fogo, o diamante he taõ sofrido, que por mais que malhem nelle, a nada responde, nem se queixa. Zelloso ministro foi da Fé o nosso Pio V. em sofrer offensas, & injurias proprias hum diamante, em castigar as comettidas contra Deos, pederneira foi. Bem se vio em hum pasquim que sahio em Roma contra o acerto

Ezechielis 3. v. 9.

de

de seu gouerno, & virtude de sua pessoa, que nẽ o admirauel de sua santidade, & o heroico de seu gouerno, escapou a maldizentes; mas foi o comprice taõ desgraçado como atreuido, por ser conhecido, & asperamente sentenceado. O que sabendo o santissimo Pio, pergũtou se no pasquim tinha dito alguma cousa contra Deos, ou sua Igreja; & affirmandosselhe que sò contra sua Santidade, era mordàs, & pecante, com grande piedade lhe perdoou, porque sò as offensas contra Deos com grande zello castigàua.

E assim tambem o zello com que elle deffendia a Deos o deffendeo de grandes riscos, & perigos em que se vio, que taõ encarniçado foi o odio dos inimigos em lhe quererem tirar a vida, que nem os pès de hum Senhor crucificado, diante de quem oraua, & deuotamente osculaua, respeitaraõ, pondo nelles veneno, para que no oscular ao author da vida, achasse a morte, o que naõ podia ser, pois o Senhor como em causa propria o deffendia.

Este grande zello que tinha da Fè, lhe causaua hum dezejo insaciauel de saluar almas. Por isso se mostraua taõ rigurosо na justiça, castigando obstinados, como brando, & compassiuo com os conuencidos, & arrependidos, os quais chegaua a pòr â sua propria mesa, que este he o pasto principal com que os Princepes deuem de pastar suas familias, cõ a justiça, & com a misericordia, cada huma a seu tempo, porque se for em todo o tempo justiça, darseham a temer por crueis, & se em todo o tempo misericordia, viram a ser desprezados por remissos, vsando porém do rigor da justiça com os culpados, & da brandura, & misericordia com os arrependidos, seram amados, & respeitados como foi Pio, por dar o pasto da justiça, & misericordia, como seruo fiel a seu tempo, *Vt det illis cibum in tempore.*

O nosso Doutor Angelico, & Padre S. Thomas explicãdo estas palauras, diz que de tres modos, ha de ser o sustento que se deue dar â familia; *cibum sanctæ doctrinæ, cibum boni exempli, cibum temporalis subsidij, ideo Dominus dixit Petro ter, pasce, pasce, pasce oues meas.* A obrigaçam de hum seruo fiel, he pastar sua familia, com a verdade da doutrina, com a santidade do exemplo, com a liberalidade do sustẽto: com a verdade da doutrina que sempre ensinou em decretos, leys, & breues que passou, tam verdadeiros; & santos, que ainda hoje a familia fiel, com elles se esta sustentando, & a Igreja gouernando. Sustentando tambem com a bondade do exemplo, o qual foi nelle tam grande, & efficaz, que os mais obstinados hereges em o vendo, logo de seus erros se arrependiam,

& a Deos se conuertiaõ ; como succedeo leuando o Senhor na procissam de Corpus indo a pè, como em todas as procissoens hia,& em muitas descalço. Nesta de Corpus,hum Herege obstinado em seus erros vendo a composiçam dos olhos,o pallido do rosto,o mortificado da pessoa,a deuaçam,& lagrimas com que o Senhor leuaua,rompeo pella gente, & lançandose aos pès de Pio, adorou , & confessou por verdadeiro Deos, velado com os accidentes de paõ em quem naõ cria, & sò por curiosidade via.Mas que muito que com seu exemplo cõuertesse Hereges obstinados viuo,quando morto conuertia peccadores deuaços, & desaforados ; como succedeo a humas mulheres lasciuas, que por desaforadas em sua culpa, as tinha o Santo desterrado , & castigado ; as quais sabendo do dia de seu glorioso transito , se foram â Igreja em que morto estaua com tençam de se vingarem nelle, fazendolhe algum desacato ; mas o mesmo foi veremno com o rosto tam glorioso, & resplandecente, que nam sò desistiram das offensas que intentar lhe faziam ; mas das muitas que cometíam contra Deos,a quem se conuerteram do escandaloso estado da lasciuia em que andauam.Hum soldado chamado Longuinhos cego,& desatinado , arrojou huma lança ao peito do amantissimo Jesus , em que foi taõ felis em seu erro,quẽ o Senhor lhe deu graça,pera que conseguisse a gloria , & fosse S. Longuinhos , que por tal o publica a Igreja na Kalenda ; lanço em que Christo nosso Saluador se mostrou mui pio , dando graça, & gloria, a quem morto a lançadas o offendia ; & o nosso Santo Pio se mostra diuino , & adeozado alcãçando graça,& consequentemẽte a saluaçam,a quem morto alancear , & offender o queria ; o que tudo nace da bondade do exemplo,que todos nelle viam.

E sendo tal a bondade de seu exemplo nam foi menor o pasto do subsidio temporal , com que acudio a sustentar a familia. O que podem bem testemunhar, os Collegios grandiosos que edificou , os Seminarios que fez , os Conuentos,& Mosteiros que fũdou, as orfans que amparou , as donzellas que dotou ; as viuuas que remedeou,os pobres que sustentou , que só o que com elles despendia o alegraua. Hum banquete deu grandioso em o dia em que se tinha coroado ; mas com grande tristesa do imaginar, que aos seus pobres para quem queria tudo , os dispendios que fazia, roubaua ; nos annos porèm seguintes , faltando ao banquete, mandou dar em dobro , os gastos que se faziam aos pobres. Com a mesma liberalidade offerecia dinheiro a todos aquelles que qui-

zessem escreuer contra as ceitas infernais dos Infieis em fauor da verdadeira Fè de Christo. Este zello que tinha da Fè o obrigou a dar vinte,& sinco mil cruzados, para se imprimirem as obras do Angelico Doutor nosso Padre S. Thomas, como jà dissemos; & outros tantos pera se imprimirém as obras do Seraphico Doutor S. Boauentura, por serem obras que melhor prouam os mysterios da Fè. Mysterio por excellencia da Fè, he Deos sacramentado, *misterium fidei*, por sobreleuante em o sér, consequentemente o mais izento,& retirado à esphera limitada,& jurisdiçaõ curta, de nosso entendimento creado,& discurso humano, por isso mysterio em que mais merece a Fè. Santo de Fè podemos chamar ao nosso Santo Pio V. por sér o Sãto que mais mereceo pella Fè, & por serem suas acçoens,& perfeiçoens por grandes, mais para creidas, que para entendidas, com o que mostrou, ser verdadeiro seruo fiel: *fidelis seruus.*

Et prudens. Naõ foi menos prudente seruo, no acerto dos lugares, & dignidades, officios, & beneficios que occupou, por quãto a todos se negou, & forcejado os aceitou. Proua euidente da prudencia com que os gouernou, que nam falta ás obrigaçoens do gouerno, quem a gouernar se nega, como nam pòde assistir âs pẽçoens do mandar, quem a mandar se offerece,& pertende. Todo o gouerno consta de duas cousas, de benesses de interesses, & honras, como he o ordenado que tẽ, & o lugar superior que logra; como tambem de trabalhos, & pensoẽs, como sam desuellos audiencias,& despachos. Pello que tẽ de benesses, se dà o gouerno a amar,& dezejar; pello que tem de pensoens, se dà a aborrecer,& a nam querer. Quem o pertende tras diante dos olhos o que o faz amado,& dezejado; vendose nelle, só disso ha de tratar, como cousa que desejou, & nam das obrigaçoens de que se nam lembrou. O que se lhe nega, he por considerar o pezo das obrigaçoens, âs quais vendosse de posse, nam ha de faltar, como cousa que anteuio.

Nam faltou o nosso Santo Pio V. âs obrigaçoens de todas as dignidades que occupou, porque sempre se lhes negou, dando lugar a que o obrigassem, & Deos o constituisse nellas, *quem constituit Dominus super familiam suam*, como a prudente seruo, que sô auia de tratar de sustentar a Igreja com sua prudencia, zello,& residencia, & nam sustentarse da Igreja, porque sò aquelles que a sustentam, sam a quem Deos poem nella, os que porèm sò tratam de sustentarse della, o Diabo os porà nella.

Poem Christo ao Apostolo S. Pedro em sua Igreja. Mas he mui-

to de reparar em que o poz debaixo da Igreja; *Tu es Petrus, & super hanc petram adificabo Ecclesiam meam.* Leua o Diabo a Christo nosso Saluador para o tentar a huma Igreja; mas nam he menos de notar, que o poz em sima dessa Igreja, *super pinaculum templi.* Quem està debaixo da Igreja, sustenta a Igreja, quem de sima, a Igreja o sustenta a elle. Aquelles que Deos poem na sua Igreja, como a Pio, he para que a sustentem com a assistencia, prudencia, & residencia, com o estudo, letras, & prègaçam, como fazia o Santo Pio; mas os que sò tratam de andar pellos pinaculos, desfrutando a Igreja, logrando as preeminencias, naõ he Deos o que os poz nella, como a Pio, que muito, & tudo lhe parecia pouco, ou nada, quanto despendia em conseruaçam, & sustento da Igreja; pouco, ou nada, aualiaua por muito, & tudo para sustento seu, & dos seus.

Mat. c. 16. v. 18.

Mat. cap. 4. v. 6.

E assi he cousa increiuel, os milhoens que despendia nos exercitos contra Infieis, que fez, & viuos sempre conseruou, os subsidios que aos Princepes Catholicos, quando seus Reynos alcançados, deu para fazerem, & conseruarem os mesmos exercitos contra Infieis, tudo a fim do sustento da Igreja. Cõsigo tam parco, que nem hum Pontifical quiz cortar para celebrar, valendose dos dos seus antecessores, particularmente dos de Paulo IV. Cõ os seus tam regiftado que a mayor data que lhe deu, foi dotar huma sobrinha com mil cruzados, mandandolhe de sua maõ hum *agnus Dei*, em proua do amor que lhe tinha, em que lhe veio a fazer hum rico dote, pello valor que tinham os *agnus Dei*, marauilhas que obrauam, bentos por Pio, que quem os lograua, & inda hoje logra, hum grande thezouro possue.

Bem se infere a prudencia do gouerno que em todo mostraua, pois era tam despido de si, & dos seus, tam grandioso quanto desuelado nas obrigaçoens da Igreja, & de todo o mais gouerno de que sò andaua vestido, porque nam sò acudia ao gouerno da Igreja; mas ao gouerno de todos os Reynos Catholicos, nam sò no Ecclesiastico; mas no temporal, fazendo os casamentos entre os Princepes Catholicos, determinando o tempo em que se auia de fazer a guerra, os exercitos que nella auia de auer, o tempo em que as batalhas se auiam de aprezentar Ao que todos os Princepes obedeciam por conhecerem que sò no que lhe obedecessem, seriaõ acertados, & bẽ succedidos; cousa que admira que hum sogeito nacido em hum limitado lugar do Bosco, creado no estreito sitio de huma cella, tiuesse hum coraçam tam generoso, hum juizo tam leuantado, hum

gouer-

gouerno tam acertado, que sò quem seguir suas acçoens, serâ bem succedido. Por isso todos os Princepes as deuem trazer diante dos olhos, para em seu gouerno serem acertados.

Na Cea em que Christo nosso Saluador instituio este diuinissimo Sacramento, & aos pès dos homẽs se arrojou, nos manda tomemos seu exemplo, para que no que fizermos, sermos acertados, *exemplum enim dedi vobis, vt quẽ admodum ego feci, ita, & vos faciatis.* E he muito de reparar que mais se nos dé por exemplo nesta occasiam, que em outras em que seus exemplos sempre eram mui efficaces, & necessarios para se auerem de tomar. Como porèm nesta ensinaua a gouernar a seus discipulos, dos quais se despedia, & por Princepes na terra os deixaua, *constitues eos Principes super vniuersam teeram*, quiz-lhe ensinar, que para bem gouernarẽm auiam de si fazer manjares, & tal vez aos pès dos subditos, & vassallos arrojaremse; como fazia Pio, fazendo de si manjares, por acudir a todo o gouerno, jà ao de Pontifice, jà ao de Princepe, jà ao de General, humas vezes seuero, outras vezes benigno; tal vez magestoso, tal vez tam humilde, que aos pès de todos se prostraua, conforme a grande prudencia que tinha, a bem gouernar o empenhaua, que despois de Christo nosso Saluadòr, ninguẽ com tanto fundamẽto pòde dizer, *exemplum enim dedi vobis vt quemadmodum ego feci, ita, & vos faciatis*, porque sò naquillò em que os Princepes Catholicos o imitarem, em todo o gouerno seram acertados, os que delles se apartarem, mal succedidos, por ser em todo, & em tudo, Santo, fiel, & prudente seruo. *Fidelis seruus, & prudens.*

Psal. 44.

Neste estado quando mais empenhado no gouerno da Igreja, tendo feito liga com todos os Princepes Catholicos, assim de se ajuntarem contra os Infieis, os quais temiam sua total ruina, o chamou Deos a si, juizos seus, que nos nam alcançamos, *quã incomprehensibilia sunt judicia ejus*; mas proua de ser bemauenturado, como Christo nosso Saluador nos está dizendo no prezente Euangelho. *Beatus ille seruus quem cum venerit Dominus ejus, inuenerit sic facientem.*

Paul. 11. ad Rom.

He porèm muito de reparar que o dia de seu transito primeiro de Mayo, que Deos muitos dias antes lhe reuelou, he o dia em que o vemos beatificado, porque nesse dia, & hora se veja que foi bemauenturado, como muitas pessoas de conhecida virtude, por visoẽs que tiueram affirmaram. Como tambem foi mysterioso, nacer no dia em que tomou posse do Pontificado para que se visse, que naciá para Pontifice, & o pontificado lhe vinha nacendo.

Foi sua morte tam sentida dos Fieis, como dos Infieis festejada, sô nisso Pio aos Infieis se assemelhou na alegria, & festa, que em seu transito se lhe conheceo, os Infieis alegres por lhe faltar o verdugo que na terra mais os destruio, Pio por se ver com Deos, por cuja vista sempre anhelou.

Grande, & mayor gloria para a nossa Religiaõ sagrada dos Prègadores, termos este Irmam que tanto a engrandeceo, ter este filho q̃ tanto a honrou, nam só por ser Santo, q̃ muitos filhos Santos tem, nem sò por ter sido Cardeal, ou por ter sido Pontifice, que muitos outros Cardeaes, & Pontifices tem tido, que gouernaram a Igreja de Deos como Pio; mas porque elle naõ sò a gouernou; mas inda hoje a està gouernando, por seus breues, por suas leys, & por seus decretos. Arguiraõ os Phariseos a Christo Senhor nosso de violar o sabbado, pello remedio que daua aos homens nelle, como se fosse obra mechanica o fazer bem, sendo a mais illustre obra. Respondeulhes o Senhor que seu Pay Eterno, sempre obraua. *Pater meus vsque modo operatur.* O que explica o nosso Caetano, *ac si apertius dixisset: quamuis quieuerit die septimo à creando noua genera creaturarum, non tamen quieuit ab salute, sed vsquemodo operatur, & continuo operatur; si queris quid operatur? in promptu est, conseruatio continua rerum omnium.* Ainda hoje, diz Caetano, està Deos obrando, porque tudo o que creou està conseruando.

Joann. 5. in c.

Assi digo tambem, està o nosso Santo Pio ainda hoje gouernando a Igreja de Deos, pois cõ suas leys, breues, & decretos, a està sustentando; obrigaçaõ grãde em que estamos todos os Fieis a lhe festejarmos sua Beatificaçaõ com todo o affecto, & deuaçam. A principal festa, & de que os Santos mais se obrigam, he a imitaçam de seus exemplos. Muitos temos em Pio Santo que seguir; & particularmente o deuemos fazer neste Octauario, em que temos hum Jubileo plenario de graças, & indulgencias, no muito tempo que gastaua antes de celebrar, o que fazia todos os dias em se dispor, & aparelhar, & despois de receber ao Senhor em cujo amor se abrazaua, & todo transformado nelle ficaua em lhe rẽder graças; para que nos logremos as que o Sũmo Pontifice nos concede neste Jubileo, & as mayores q̃ Deos sacramentado com enchẽtes nos està offerecendo, & cõmunicando aos que dignamente o recebemos, tomemos o exemplo do Santissimo Pio V. em nos aparelharmos, para que logrando as graças, consigamos a gloria. *Ad quam nos perducat, &c.*

LAVS DEO.